

Andreia Filipa Costa Parada

Enfermagem nos Estabelecimentos Prisionais

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências da Saúde

Porto, 2013



Enfermagem no Estabelecimentos Prisionais

Andreia Filipa Costa Parada

Enfermagem nos Estabelecimentos Prisionais

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências da Saúde

Porto, 2013

Andreia Filipa Costa Parada

Enfermagem nos Estabelecimentos Prisionais

---

Andreia Filipa Costa Parada

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa, Orientado pelo Professor José Manuel dos Santos, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de licenciada em Enfermagem.

## **Resumo**

Este trabalho foi elaborado com o objectivo de compreender e analisar a dinâmica e funcionamento dos cuidados de enfermagem dentro dos estabelecimento prisionais, comparando-os com os cuidados prestados no Serviço Nacional de Saúde, de forma a demonstrar a existência de equidade.

Foi escolhido o EPESCB (Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo) como indicador do estudo, visto ser o estabelecimento mais acessível a nível geográfico e o único que permitiu a visita do mesmo.

Para todo este processo parte-se de uma análise à legislação existente, através de uma alargada pesquisa bibliográfica.

Visto tratar-se de um estudo qualitativo fenomenológico, optou-se pela realização de duas entrevistas para colheita de dados.

Conheceu-se, através da elaboração deste trabalho científico, qual a legislação existente em Portugal acerca dos cuidados de enfermagem nos serviços prisionais, assim como as principais áreas da saúde abrangidas. Além disso, é referida como funciona a enfermagem no EPESCB.

**Abstract**

This work was done in order to understand and analyze the dynamics and function of nursing care within the correctional establishment, comparing them with care in the Serviço Nacional de Saúde, in order to demonstrate the existence of equity.

Was chosen EPESCB (Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo) as an indicator of the study, since it is the property more accessible geographically and the only one who allowed the visit.

For this work was made an analysis to the existing legislation, through a broad literature search.

Because this is a phenomenological qualitative study, it was decided to conduct two interviews for data collection.

It was known through the development of this scientific work, which the existing legislation in Portugal about the nursing care services in prisons, as well as key health areas covered. Moreover, it is referred how it's nursing in EPESCB.

*A ignorância é uma situação que isola a pessoa tão hermeticamente quanto uma prisão.*

Simone de Beauvoir

## **Dedicatória**

Dedico todo o meu trabalho não só na elaboração da monografia mas principalmente ao longo de todos os anos lectivos à minha irmã Daniela Parada, que manteve-se presente e me apoiou sempre que eu precisei, ajudando-me a abstrair e acalmar em situações de mais pressão.

## **Agradecimentos**

Agradeço aos meus pais que me possibilitaram a oportunidade de frequentar esta Licenciatura e sempre souberam lidar comigo em todas as situações.

A todos os meus colegas de turma um sincero obrigado por estarem presentes sempre que necessário, principalmente à minha colega Mariana Liberdade que foi quem me acompanhou ao longo da elaboração de todo o trabalho e me acalmou nas situações mais críticas.

Quero deixar do fundo do meu coração um agradecimento especial, sem referir nomes, a todos os docentes e coordenação da Licenciatura de Enfermagem que surgiram durante esta longa jornada e que me ajudaram a ultrapassar todos os obstáculos para que eu chegasse ao fim deste caminho, que é o início de outro trilho. Um profundo obrigado principalmente ao professor José Manuel dos Santos, que surgiu no meu trajecto e que me orientou na elaboração deste trabalho, mantendo-se sempre disponível para me receber e auxiliar quando necessário.

Penso ainda necessário salientar o nome de uma pessoa importante que esteve presente durante este percurso académico mas que infelizmente nos abandonou espiritualmente, Carlos Coelho, um obrigado com eterna saudade.

**Abreviaturas:**

Dr. – Doutor

Prof. –Professor(a)

**Siglas :**

EPESCB – Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

SCMP – Santa Casa da Misericórdia do Porto

REPE – Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros

## Índice Geral

Introdução	14
I – Fase Conceptual	
1- Justificação do Tema e Problemas da Investigação	15
2- Perguntas da Investigação	16
3 – Objectivos da Investigação	17
4- Revisão da Literatura	
i) Papel do Enfermeiro	17
ii) Análise da Legislação	19
II – Fase Metodológica	
1- Tipo de Estudo	21
2- Meio onde se desenvolve o estudo	22
3- Recolha de Dados: Entrevistados e Instrumentos	22
4- Aspectos Éticos	24
III – Fase Empírica	
1- Apresentação e Análise de Dados	25

2- Conclusão da Análise de Dados	29
Conclusão	31
Bibliografia	34
Anexos	

Anexo 1

i) Guia de Entrevista ao coordenador do EPESCB

ii) Guia de Entrevista ao enfermeiro do EPESCB

Anexo 2 – Consentimento Informado para Realização de Entrevista

## **Índice de Quadros**

Quadro 1 – Questões para a selecção do tema	15
Quadro 2– Total de mortes, segundo a causa, sexo e nacionalidade nos estabelecimentos prisionais em 31 de Dezembro de 2012	19
Quadro 3- Fases para Recolha de Dados	22
Quadro 4- Entrevista a um enfermeiro do EPESCB	27

## **Introdução**

Este projecto foi realizado para obtenção do grau de Licenciada em Enfermagem na Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade Fernando Pessoa - Porto.

A elaboração deste trabalho permitiu que houvesse melhorias não só nas técnicas de investigar mas também na preparação de trabalho escritos e orais, obtendo-se as competências necessárias para a elaboração de um trabalho científico.

*O principal objectivo de um trabalho científico é comunicar uma observação ou uma ideia a um grupo de indivíduos potencialmente interessados. Esses indivíduos podem então fazer uso da observação, ou fazer avançar a ideia mediante as suas próprias observações.* (Trabalho Científico, disponível em ‘<http://web.eep.br/~coordcomp/ic.htm>’ consultado em 30/05/2013). Assim sendo, foram estabelecidos objectivos a atingir e perguntas de investigação de acordo com o tema escolhido *Enfermagem nos Estabelecimentos Prisionais*, tema este escolhido de certo modo por curiosidade da investigadora acerca do mesmo.

Numa fase inicial estabeleceram-se como objectivos: compreender como funciona a enfermagem a nível dos estabelecimentos prisionais; identificar as dificuldades que os enfermeiros enfrentam no seu dia-a-dia e conhecer as suas competências e conhecer a legislação existente.

Seguidamente, foi elaborada a fase metodológica do projecto acima referido, onde se insere a escolha do tipo de investigação, neste caso qualitativa fenomenológica, a forma de recolha de dados, através da realização de entrevista ao coordenador e um enfermeiro do EPESCB e revisão bibliográfica maioritariamente acerca de legislação existente.

Existiram algumas limitações à realização deste trabalho, mas algo previsível de acontecer quando se realiza um trabalho científico e nada incontornável.

No final da análise de dados obteve-se os resultados esperados, assim como os objectivos previamente definidos foram atingidos.

## I –FASE CONCEPTUAL

Numa fase inicial é necessário estabelecer-se alguns pontos e questões de forma a seleccionar a investigação que se pretende fazer, foi utilizado o Quadro 1 como orientação.

### Quadro 1 – Questões para selecção do Tema

1. A motivação é sólida?
2. Os empregadores facilitam a realização da investigação?
3. Conhecem-se bem as teias burocráticas que permitem o acesso a subsídios para a investigação?
4. Os recursos existentes permitem que a investigação seja levada até ao fim?
  - 4.1. Como serão tratados os dados?
  - 4.2. A produção do relatório de investigação, ou tese está garantida?
5. O suporte social dos amigos, família, e próximos em geral é boa?
6. Se for caso disso, tem um orientador ou orientadores que o supervisionem?
  - 6.1. O campo de investigação do supervisor é o que lhe interessa?

*Ribeiro, J. (2008). Metodologia de investigação em psicologia e saúde 2ªedição, p. 31. Porto, Legis Editora*

### 1- Justificação do Tema e problemas de investigação

A escolha deste tema incidiu-se sobretudo na curiosidade e falta de informação acerca do mesmo. Como já dizia François La Rochefaucauld que *há várias espécies de curiosidade: uma, que nos vem do interesse, e leva-nos a querer aprender o que nos pode ser útil, e a outra, que nos vem do orgulho, leva-nos a querer saber o que os outros ignora*, foi esta última que fez com que surgisse o tema, de forma a compreender o que muitas vezes não é relatado.

Intuitivamente, sabe-se que o enfermeiro tem a capacidade de desempenhar funções em diferentes contextos e realidades, nomeadamente na área da Enfermagem Comunitária, inclusive a nível dos Estabelecimentos Prisionais, sendo isto necessário para que haja equidade e igualdade no nível de acesso aos cuidados de saúde.

Para muitos o meio prisional, onde os reclusos se encontram afastados da realidade exterior, é considerado, muitas vezes, um meio onde existe uma lacuna no acesso à informação relativa à saúde, nomeadamente em relação à informação necessária para que haja promoção da mesma. O facto de os reclusos se encontrarem afastados da realidade acaba por não ser uma barreira, pois como Gandhi dizia "a prisão não são as grades, e a liberdade não é a rua; existem homens presos na rua e livres na prisão. É uma questão de consciência". Isto demonstra a realidade vivida em relação aos cuidados de saúde, pois a procura da saúde está dependente de cada indivíduo, apesar de todos os estímulos e incentivos realizados, foi este ponto que suscitou o interesse no tema.

## **2 - Perguntas de Investigação**

Segundo Fortin (1996), um problema de investigação deriva de uma situação problemática que o investigador identifica ao debruçar-se sobre um determinado domínio ou tema de investigação, e implica a estruturação de uma questão que orientará o tipo de investigação a realiza e dará uma significação à situação problemática previamente identificada. Também Ribeiro (2008, p.16), afirma que uma *investigação começa por uma grande questão. O investigador, na sua prática diária, reparou em algo para que não conhece explicação, ou então os modelos o teorias disponíveis sugerem relações entre variáveis que interessa confirmar.*

Assim as questões mais relevantes relacionadas com o tema escolhida são as seguintes:

- Qual a legislação existente?
- Quais as competências adicionais necessárias ao enfermeiro?
- Quais as principais intervenções de enfermagem?

- Quais as dificuldades que se levantam no dia-a-dia destes enfermeiros?

### **3- Objectivos da Investigação:**

"O objectivo não está sempre colocado para ser atingido mas para servir de ponto de mira." - Joseph Joubert

Segundo Ribeiro (2008), os objectivos da investigação representam aquilo que o investigador se propõe fazer para responder à questão de investigação. Desta forma foram delineados para esta investigação os seguintes objectivos:

- Conhecer a legislação existente.
- Identificar as dificuldades que os enfermeiros que trabalham nos estabelecimentos prisionais enfrentam no seu dia-a-dia e conhecer as suas competências.
- Conhecer as principais intervenções de enfermagem.

### **4- Revisão da Literatura:**

Como dizia Bell (2002), a revisão de literatura de pesquisa é considerado um sumário do trabalho acerca do saber existente sobre um problema de pesquisa. O papel desta é realçar o que foi estudado até actualidade, o quanto esses estudos são adequados e confiáveis e quais os erros presentes no corpo de investigação.

#### **i) Papel do Enfermeiro**

Segundo o REPE (Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros), os cuidados de enfermagem baseiam-se numa relação entre o prestador de cuidados (enfermeiro) e o individuo/ família/ sociedade, sendo fundamental esta ser uma relação de ajuda. O enfermeiro tem de ter capacidade de identificar problemas, recolher dados e conseguir formular respostas através do desenvolvimento de diagnósticos de

enfermagem que se traduzem nas principais intervenções para cada situação. Dentro do meio prisional tudo isto tem de ser posto em prática de uma forma mais específica pois apesar do papel do enfermeiro ser o mesmo dentro de um estabelecimento prisional e na comunidade, as características do meio são diferentes, tratando-se de um meio mais controlado, onde muitas vezes é a lei que prevalece e não a vontade própria, como veremos seguidamente através da análise de alguma legislação em vigor. Também no REPE refere que os enfermeiros devem adoptar uma postura responsável e ética, actuando tendo sempre em consideração os direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos.

Dentro do contexto prisional, a principal causa de internamento está relacionada com problemas da ordem da Saúde Mental, desta forma é necessário os enfermeiros terem algumas competências adicionais.

Segundo o Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Mental, é necessário o enfermeiro focar-se na promoção da saúde mental, ou seja tem de adquirir estratégias de forma a estimular um estilo de vida saudável. No meio prisional o enfermeiro terá de intervir perante respostas humanas desajustadas relativas a todo o processo de transição do recluso, a saída da sociedade que o rodeava, para a entrada numa realidade diferente, tendo de existir uma reabilitação psicossocial, de forma a promover a reabilitação e uma melhoria da qualidade de vida.

De acordo com estatísticas da Direcção Geral dos Serviços Prisionais, o suicídio ainda é uma componente importante dentro dos estabelecimentos prisionais, o que demonstra que a nível social/psicológico existe um desajuste, o qual os enfermeiros têm de ter capacidade de identificar e intervir.

Quadro 2- Total de mortes, segundo a causa, sexo e nacionalidade nos estabelecimentos prisionais em 31 de Dezembro de 2012

Sexo e nacionalidade Causas de morte	Homens		Mulheres	
	Portugueses	Estrangeiros	Portugueses	Estrangeiros
1	2	3	4	5
<b>TOTAL</b>	57	8	1	0
<b>Causas de morte</b>				
Doença	42	7	1	
Suicídio	15	1		
Homicídio				

*Direcção Geral de Serviços Prisionais disponível em [[http://www.dgsp.mj.pt/backoffice/uploads/20130313020335TotalMortesCausa\\_SexNacEP.pdf](http://www.dgsp.mj.pt/backoffice/uploads/20130313020335TotalMortesCausa_SexNacEP.pdf)] consultado em 26/06/2013*

ii) Análise da Legislação

•Decreto-Lei 51/2011

De acordo com o artigo 10º do referido Decreto-Lei, na admissão num estabelecimento prisional é garantida a prestação de cuidados de saúde imediatos ao recluso que deles declare necessitar.

Já no artigo é mencionado que até 24 horas após a entrada do recluso no serviço prisional, “o recluso é observado pelo enfermeiro de serviço na consulta de admissão”. Ocorre nesta primeira consulta a abertura de um processo clínico individual, que contem não só toda a informação clínica mas também dados pessoais do recluso, assim como antecedentes pessoais. Caso o doente não se encontre inscrito no Serviço Nacional de Saúde, é realizada a sua inscrição.

Relativamente a questões de informação acerca dos seus direitos e deveres, o recluso é informado de formas de “promoção da saúde e prevenção da doença em meio prisional”, assim como a obrigação ao sigilo e confidencialidade por parte dos profissionais de saúde que prestam os cuidados, de forma a manter uma relação de confiança e segurança.

- Lei 115/2009 do Código de Execução de Penas

De acordo com o artigo 32º todos os indivíduos que ingressam num estabelecimento prisional são “para todos os efeitos , utentes do Serviço Nacional de Saúde”, ou seja têm acesso aos cuidados de saúde como se estivessem em liberdade e ainda em casos mais particulares como “vítimas de maus tratos físicos, psicológicos ou sexuais e que sofrem de doenças crónicas” é-lhes ainda garantido o acesso a cuidados continuados e específicos de acordo com a área clínica envolvente.

O artigo 33º, desta mesma lei, diz respeito à defesa e promoção da saúde e faz referência que é fornecida aos reclusos toda a informação pertinente relativamente à adopção de hábitos de vida saudáveis, assim como “acções de profilaxia promovidas pelo Serviço Nacional de Saúde e pelos serviços prisionais”. É ainda mencionado que os reclusos podem ser sujeitos a rastreios de doenças contagiosas por questões de saúde pública ou de cumprimento da pena, caso isso se fundamente, podendo ainda, neste caso com o consentimento do recluso, serem realizados rastreios de doenças transmissíveis.

Relativamente aos deveres do pessoal clínico, faz referencia no artigo 37º que estes são: “garantir a observação do recluso, (...) Manter actualizado o processo clínico individual do recluso” e ainda “Criar, em articulação com os serviços de saúde do exterior, as condições necessárias à continuação de tratamento médico após a libertação do recluso”. Através disto entende-se a abrangência do trabalho de quem presta cuidados de saúde neste meio e a articulação necessária com o exterior, de forma a reabilitar o recluso.

## **II - FASE METODOLÓGICA**

### **1- Tipo de Estudo**

O tipo de estudo utilizado é um estudo qualitativo fenomenológico.

Trata-se de um estudo qualitativo visto ser fundamentado na realidade, analisa dados reais, ricos e profundos. Trata-se da análise de casos isolados não podendo ser generalizável e é subjectivo. Patton (1990) explica que as técnicas qualitativas permitem que o investigador estude um assunto em profundidade e detalhe. A abordagem do trabalho de campo sem estar constrangido por categorias predeterminadas contribui para o aprofundamento, abertura, e detalhe da inquirição qualitativa. Ribeiro (2008, p.65) concorda e acrescenta que *a investigação qualitativa tem por objectivo estudar as pessoas nos seus contextos naturais, recolhendo dados que emergem naturalmente, sem constrangimentos de uma investigação mais organizada, mais estruturada, mais próxima de condições laboratoriais como tende a ser a investigação quantitativa.*

Trata-se de um estudo fenomenológico visto o investigador pretende conhecer e compreender o objecto, vai estudar um número limitado de sujeitos de forma a analisar os significados. Trata-se de um estudo de caso pois ocorre a exploração de um único fenómeno, limitado no tempo e na acção, onde o investigador recolhe informação detalhada.

### **2 - Meio onde se desenvolve o estudo**

O estudo foi elaborado em meio natural, definido segundo Fortin (1999) como fora de lugares altamente controlados.

A presente investigação foi elaborada no EPESCB, sendo aí realizada a colheita de dados.

### 3- Recolha de Dados: entrevistados e instrumentos

O método de aquisição do conhecimento é por investigação científica, o investigador auto questiona-se e examina os fenómenos. É fundamental, pois tem como fim a produção de novos conhecimentos e teorias.

Segundo Ribeiro (2008), a recolha de dados deve-se guiar por algumas fases como demonstra o quadro seguinte.

#### Quadro 3 – Fases para Recolha de Dados

1. Obter aprovação escrita da instituição onde vai decorrer a investigação
2. Definir como se vai seleccionar os participantes
3. A população a estudar existe?
4. A população a estudar é acessível?
5. A relação entre variáveis em estudo e o numero de participantes a incluir na amostra é adequado?
6. Seleccionar os participantes
7. Escolher o material de recolha de dados
8. Se for um teste, existe uma forma aferida em português?
9. Elaborar a folha de consentimento informado que o respondente deve assinar
10. Elaborar o protocolo de recolha de dados
11. O consentimento informado está previsto
12. foi pedida autorização á comissão de Ética
13. Garantir que as pessoas da instituição que devem apoiar a recolha de dados estão disponíveis e estão a par das datas e do que se espera delas
14. Se for o caso disso iniciar o recrutamento de assistentes para a recolha de dados
15. Treinar os assistentes para recolher dados de modo uniforme

16. Marcar reuniões com os membros da equipa
17. Iniciar o estudo piloto
18. Proceder às adaptações necessárias em função do estudo piloto
19. Calendarizar a recolha de dados
20. Arranjar um espaço para atender os participantes na recolha de dados
21. Elaborar um manual de cotação de dados
22. Definir os procedimentos de tratamento de dados
23. Definir os procedimentos de introdução de dados em base de dados computadorizada
24. Definir os procedimentos de verificação
25. Garantir ficheiros de segurança

*Ribeiro, J. (2008). Metodologia de investigação em psicologia e saúde 2ªedição, p. 37. Porto, Legis Editora*

Fortin (2009) afirma que as entrevistas e questionários permitem colher informações junto dos participantes relativas aos factos, às ideias, aos comportamentos, às preferências, aos sentimentos, às expectativas e às atitudes, é isto que num processo de investigação qualitativa se pretende. Deste modo, a recolha de dados foi feita através da realização de duas entrevistas semi-estruturadas com a presença do investigador, após a obtenção de consentimento informado dos entrevistados. “Na entrevista semi-estrutura o investigador recorre a questões abertas que permitam ao entrevistado discorrer sobre a sua experiência de modo amplo” (Ribeiro, 2008, p.69). Na elaboração da entrevista teve-se que definir objectivos, guia (anexo 1) e entrevistados.

Os objectivos da entrevista foram ter contacto com o coordenador de um estabelecimento prisional de forma a conhecer melhor toda a legislação envolvente aos cuidados de saúde prestados em meio prisional, iniciando-se por entender a hierarquia dos mesmos. Já no caso da entrevista a um enfermeiro, os objectivos estabelecidos foram mais específicos: saber quais as principais intervenções, áreas de saúde abrangidas e competências necessárias.

Com a realização do guião da entrevista (anexo 1) pretendia-se colocar algumas questões específicas, de resposta aberta, em que os entrevistados tivessem liberdade de resposta e se pronunciassem mais sobre assuntos de maior relevância para os mesmos.

Em relação aos entrevistados, o coordenador do estabelecimento prisional foi contactado de modo formal através de correio electrónico e via telefónica, para autorizar a realização do trabalho e ofereceu-se para ser parte activa no trabalho de investigação, sendo por isso um dos entrevistados. E foi o próprio coordenador que contactou um dos enfermeiros do estabelecimento no sentido de também este poder ser entrevistado.

#### **4- Aspectos Éticos**

Qualquer investigação que inclua pessoas levanta questões de ordem moral e ética, e estas estão presentes desde que se determina o problema até à conclusão do estudo.

De acordo com Fortin (1999), a ética coloca problemas particulares aos investigadores resultante das imposições morais que podem entrar em conflito com o rigor da investigação. Devendo existir um limite que nunca pode ser ultrapassado relativamente ao respeito pela pessoa e à protecção do seu direito de viver livre e dignamente enquanto ser humano.

Assim, neste estudo foram tomadas as disposições necessárias para proteger os direitos e liberdades das pessoas que participam no processo de investigação, sendo informadas acerca de todo o processo e assinando documento de respectivo consentimento informado (anexo 2).

### **III- FASE EMPIRICA**

#### **1- Apresentação e Análise de Dados**

Em Portugal, a Direcção Geral de Serviços Prisionais assegura a prestação de cuidados de saúde a todos os reclusos. Estes são assegurados por um Hospital – Hospital Prisional de S.João de Deus (situado em Caxias), e pelas unidades de saúde existentes em cada estabelecimento prisional. Quando necessário têm acesso aos cuidados do Serviço Nacional Saúde nas devidas estruturas.

Foi analisado o caso particular do EPESCB, localizado em Santa Cruz do Bispo, pertencente ao concelho de Matosinhos.

O EPESCB alberga em média cerca de trezentas mulheres, não sendo este um número fixo pois ocorrem admissões e saídas de reclusas, praticamente todos os dias. É o único estabelecimento em Portugal a funcionar com um Protocolo de Gestão Partilhada, ou seja, a sua coordenação e direcção encontra-se dividida entre os Serviços Prisionais do Estado Português e a SCMP (Santa Casa da Misericórdia do Porto).

A saúde que é a área mais relevante para este estudo encontra-se a cargo e financiada pela SCMP.

Segundo o coordenador, os cuidados de enfermagem prestados dentro do estabelecimento prisional acima referido têm de cumprir certas normas e regulamentos estabelecidos não só pela Constituição Portuguesa mas também pelo o Código de Execução de Penas e pelo Protocolo de Gestão Partilhada do EPESCB.

Quando questionado acerca das instalações do EPESCB, o coordenador refere que existe um serviço de internamento constituído por dezoito camas e um quarto “de observação em situações de psiquiatria (...) que é o principal motivo de internamento, seguido de desintoxicações (...) para este quarto apenas vão reclusas após autorização da direcção ou em situações de emergência o enfermeiro responsável tem autonomia para actuar no imediato, mas comunicando logo de seguida à direcção.”.

De acordo com o mesmo, neste estabelecimento prisional residem reclusas, assim como os filhos das mesmas. Devido a esta vertente, o estabelecimento prisional dispõe não só de serviços de saúde comuns a outros estabelecimentos prisionais mas também na área da Pediatria e Obstetrícia. Assim sendo, no geral o EPESCB mantém consultas médicas e de enfermagem nas áreas: Clínica Geral, Ginecologia, Psiquiatria, Pediatria, Medicina Dentária e Psicologia. Quando questionado acerca de isto se tornar um privilégio para as reclusas, terem acesso a áreas tão diversificadas, de forma gratuita e sem nenhum encargo, como à área de Medicina Dentária, inicialmente o coordenador concorda que estes cuidados são vistos por muitos como uma regalia mas explica que se trata de “ressocializar” as reclusas, pois, segundo palavras do entrevistado, tem de existir uma “sensibilização do próprio para a saúde, de facto a taxa de prevalência de doenças infecto-contagiosas aqui dentro é de cerca de 50%, pelo que tem de existir uma intervenção preventiva”, ou seja tem de existir da parte das reclusas uma procura de saúde de forma a evitar certos comportamentos que tinham no exterior. Isto comprova que os meios disponibilizados não se limitam apenas a tratar da doença mas principalmente a promover a saúde, reabilitando da melhor forma e da forma mais eficaz cada reclusa em particular.

Foi ainda pedido ao coordenador que mencionasse uma situação que o tivesse marcado ao longo da sua vida profissional neste meio, o qual respondeu que “o que nos toca mais são as crianças, já recebemos muitas grávidas com gravidezes não vigiadas que se transcreveram em síndromes de más formações (...) é o que nos custa (...) as crianças que cá estão não têm culpa de nada, não fizeram nada de mal”, isto só demonstra a carga humana envolvente e a capacidade de lidar com as emoções que é obrigatória ter para quem trabalha neste meio. Refere ainda que recebem pessoas directamente da rua, em estado miserável, pessoas que “esqueceram de como se vive, (...) das noções básicas (...) não se lembram de como se come, de como se utiliza uma casa de banho (...) dos principais cuidados de higiene (...) este ser humano é um retalho de farrapos”, faz ainda uma analogia entre este ser humano e uma maçã podre, “é-nos entregue uma maçã podre e nós temos duas opções ou a reabilitamos e entregamos saudável à sociedade ou juntamos ao cesto e apodrecemos a restante fruta”. Segundo estas palavras, conclui-se que a vertente da reabilitação é a que tem mais peso dentro dos estabelecimentos prisionais, principalmente a nível da saúde.

Na entrevista realizada ao enfermeiro foram abordados diversos temas, seguindo o Guião do anexo 2.

Quadro 4 – Entrevista a um enfermeiro do EPESCB

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo
Enfermeiros	Enfermeiros por turno	<p>“(…)de momento existe dois enfermeiros a trabalhar no turno da manhã, um no turno da tarde e outro no turno da noite (…) mais o enfermeiro responsável que tenta trabalhar nos turnos da manha e da tarde diariamente”</p> <p>“existem enfermeiros permanentes no serviço 24h/d”</p>
	Horas de trabalho mensal	<p>“Não posso falar em concreto do número de enfermeiros que constituem a equipa mas trata-se de 140 horas semanais de enfermeiros com contrato individual de trabalho e 105 horas semanais de enfermeiros contratados pela SCMP.”</p>
Protocolos	SCMP	<p>“devido ao nosso Protocolo de Gestão Partilhada, a área da Saúde neste momento é financiada pela SCMP (…) o que implica que temos de seguir certas regras impostas por eles”</p>
	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Santa Cruz do Bispo	<p>“visto termos cerca de mais ou menos 20 crianças a residir aqui no EPESCB mantemos contacto com o centro de saúde da área de forma a termos acesso á vacinação (…) de acordo com o Plano Nacional de Vacinação eles fornecem-nos as</p>

		vacinas e nós administramos”
	Instituto de Drogas e Toxicodependência	“temos ainda protocolo de colaboração com o Instituto de Drogas e Toxicodependência de formas a eles nos fornecerem metadona (...) cerca de 60% dos crimes são relacionadas com droga o que se transmite numa taxa de toxicodependência muito elevada”
	Pedo-Psiquiatria do Centro Hospitalar do Porto	“temos ainda consultas por parte da pedo-psiquiatria do centro hospitalar do porto” “(…) é necessário que a presença de crianças neste ambiente seja vigiada, mantendo um ambiente saudável e vigiado”
	Centro de Diagnóstico Pneumológico	“é o Centro de Diagnóstico Pneumológico que realiza o rastreio da tuberculose(…)”
Competências adicionais	Abrangência de competências	“é necessário ter uma grande abrangência em termos de saúde (...) saber lidar com situações de saúde mental” “actuar em situações de emergência tão cinematográficas como tentativas de suicídio” “temos ainda de ter uma capacidade que muitos não valorizam, saber lidar com a comunicação social e todos os aspectos éticos e de confidencialidade envolventes” “lidar com o ser humano retido também não é fácil (...) grávidas e crianças aqui no

		<p>EPESCB”</p> <p>“tratam-se de franjas da sociedade sem apoio, pelo que a comunicação é essencial”</p>
Medo / Segurança		<p>“só um parvo é que não tem medo”</p> <p>“inicialmente sente-se medo ao prestar os cuidados, mas aqui estamos mais protegidos (...) trata-se de um ambiente controlado”</p> <p>“as reclusas sabem que há um corte de certas regalias em caso de demonstração de violência e isso traduz-se numa segurança para nós”</p>
Promoção da Saúde		<p>“são realizadas diversas acções de sensibilização dentro da área da saúde mas sempre seguindo um planeamento da Direcção Geral dos Serviços Prisionais (...) inclusive a última realizada foi relativa ao <i>Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa</i>. (...) Fomos nós, aqui no EPESCB, inclusive que em 2005, elaboramos um Plano de Promoção da Saúde e Prevenção da Doença, que actualmente é utilizado em todos os Estabelecimentos Prisionais”</p>

## 2- Conclusão da Análise dos Dados

Após a análise dos dados conclui-se que a enfermagem dentro dos estabelecimentos prisionais encontra-se muito desenvolvida, no caso analisado, existindo permanência de enfermeiros 24 horas por dia no estabelecimento, prestam ainda cuidados dentro de diversas áreas da saúde, mesmo em algumas que o Serviço Nacional de Saúde não fornece de forma gratuita à restante população, como é o caso da Medicina Dentária.

Segunda as Regras Penitenciárias Europeias, os reclusos devem ter acesso aos serviços de saúde existentes no país, sem discriminação, devendo-se “despistar e tratar as doenças físicas ou mentais” o que se verifica no estabelecimento prisional estudado.

Para se trabalhar neste meio, como foi confirmado, é necessário ter algumas competências adicionais, nomeadamente a nível social, visto ser necessário reagir em situações mais particulares com indivíduos que estão afastados da sua realidade normal.

Os enfermeiros e todos os profissionais que trabalham nesta área têm ainda de ter uma componente social quanto à sua forma de comunicar. Pois por diversas situações têm de relatar acerca de retratos mediáticos, mantendo o profissionalismo e o sigilo que lhes é imposto. Conseguindo conjugar isso com o saber lidar com a pressão que a comunicação social exerce de forma a obter informações.

Existe ainda toda uma vertente de enfermagem na área da saúde mental, pelo que conhecimentos acerca da mesma são essenciais. Por diversas vezes, como foi comentado, há a necessidade de actuar de imediato, de uma forma urgente, pelo que o enfermeiro que integra estas equipas têm de conseguir actuar em situações agudas de forma rápida e eficiente.

As vidas das pessoas detidas encontra-se condicionada pelo que normalmente não existe a sensação de perigo para os profissionais, pois as reclusas já sabem que em casos de violência isso é prejudicial para as mesmas, e transmitir-se-ia em perdas de regalias e/ou até mesmo impedimento de receber visitas.

No final da análise dos dados não só dos colhidos através das entrevistas mas também da revisão bibliográfica, concluí-se que, no EPESCB, a nível de enfermagem tudo decorre segundo a legislação envolvente.

## **Conclusão**

A elaboração do presente trabalho científico permitiu que existisse um aprofundamento de saberes acerca dos cuidados de enfermagem prestados a nível prisional. Existiu ainda a possibilidade de observar a realidade vivida num estabelecimento prisional em particular, neste caso no EPESCB.

Ao longo da elaboração do trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica, onde surgiram muitas dificuldades, pois o acesso à bibliografia de acordo com o tema e a legislação envolvente não foi fácil, existindo a necessidade de pedir alguma documentação ao coordenador do EPESCB de forma a enriquecer a pesquisa.

Uma das principais limitações à realização do trabalho foi o facto de o Estabelecimento Prisional de Custóias não ter facilitado o acesso para que se realiza-se as entrevistas, pelo que com a elaboração de recolha de dados apenas num estabelecimento prisional o trabalho ficou aquém do que era inicialmente previsto.

Outra dificuldade encontrada foi o facto das entrevistas terem sido realizadas dentro do EPESCB o que implicou a proibição de uso de qualquer dispositivo electrónico durante as mesmas, inclusive o uso de gravador de voz.

Inicialmente começou-se a realização da investigação com a orientação da Prof. Júlia Rodrigues, que infelizmente, teve de abandonar a instituição frequentada pela investigadora, o que causou transtorno pois teve de existir mudança de orientador, ficando o trabalho sob a alçada do Prof. José Manuel dos Santos, o que por um lado acabou por ser benéfico mas mesmo assim provocou atrasos na elaboração do mesmo.

Na conclusão do trabalho, apesar dos obstáculos encontrados, o balanço foi positivo, ou seja os objectivos inicialmente definidos foram, na maioria, atingidos. Em relação ao conhecimento da legislação existente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica mas infelizmente não foi possibilitado o acesso a determinada documentação relativa ao EPESCB. Já no caso de identificar as dificuldades que os enfermeiros que trabalham

nos estabelecimentos prisionais enfrentam no seu dia-a-dia e conhecer as suas competências, este objectivo foi totalmente atingido através da realização da entrevista.

Assim sendo, concluiu-se que a realização deste trabalho científico foi bastante útil não só para aquisição/transmissão de conhecimentos mas também como forma de obtenção de métodos de investigação.

## **Bibliografia**

Almeida, L.; Freire, T. (2003). *Metodologia da investigação em psicologia e educação*. Braga, Psiquilíbrios.

Ambrozano, R. (2002). *Enfermagem – Formação Interdisciplinar do Enfermeiro*. São Paulo, Villipress.

Barrett, M. (1995). *Practical and ethical issues in planning research*. Londres, Sage Publications.

Bell, J. (2002). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa, Editora Gradiva.

Breakwell, G. (1995). *Research: theory and method*. Londres, Sage Publications.

Cordón, J.; Martínez, T. (1998). *História da Filosofia*, 3º vol, Filosofia Contemporânea. Lisboa, Edições 70.

Davis, A. (1995). *The experimental method in psychology*. Londres, Sage Publications.

Fidel, R. (1992). *The case study method: a case study*. Londres, Sage Publications.

Fife-Schaw, C. (1995) *Levels of measurement*. Londres, Sage Publications.

Fortin, M. (1999) . *O Processo de Investigação – Da Concepção à Realização*. Lisboa, Editora Lusodidacta.

Fortin, M. (2009). *O processo de investigação: da concepção à realização*. Loures, Lusociência.

Lima, J.; Pacheco, J. (2006). *Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto, Porto Editora.

Neto, P. (2000). *A prisão e o sistema penitenciário – Uma visão histórica*. Brasil, Editora da Ulbra.

Nightingale, F. *Notes on Nursing – What it Is, and What it Is not*. Estados Unidos da América, A&D Publishing.

Ordem dos Enfermeiros (2010). *Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Mental*. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros.

Ordem dos Enfermeiros (2012). *Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros*. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros.

Patton, M. (1990). *Qualitative evaluation and research methods*, 2ª edição. Londres, Sage Publications.

Ponte, J. (2006). *Estudos de caso em educação matemática*. Bolema

Ribeiro, J. (2008). *Metodologia de investigação em psicologia e saúde*, 2ª edição. Porto, Legis Editora.

## **Webgrafia**

*Direcção Geral de Serviços Prisionais disponível em [http://www.dgsp.mj.pt/backoffice/uploads/anuais/20130313020335TotalMortesCausa\_SexNacEP.pdf] consultado em 26/06/2013*

*Frase de François de La Rochefoucauld, disponível em [http://kdfrases.com/frase/149433] consultado em 25/04/2013*

*Frase de Mahatma Gandhi, disponível em [http://kdfrases.com/frase/106503] consultado em 25/04/2013*

*Frases*, disponível em [<http://frases.globo.com/joseph-joubert/11553>] consultado em 25/04/2013

*Frases de Simone de Beauvoir*, disponível em [<http://www.frasesmais.com/simone-de-beauvoir>] consultado em 25/04/2013

*Trabalho Científico*, disponível em [<http://web.eep.br/~coordcomp/ic.htm>] consultado em 30/05/2013

**Anexos**

## **Anexo 1**

### i) Guia de Entrevista ao Coordenador do EPESCB

- Quantas pessoas se encontram actualmente detidas neste estabelecimento prisional?
- Como se processam os cuidados de saúde, mais propriamente os de enfermagem, de acordo com a legislação?
- Quais as principais áreas de saúde abrangidas pelos cuidados prestados?
- Tem alguma experiência em particular que gostaria de partilhar?

### ii) Guia de entrevista ao Enfermeiro do EPESCB

- A equipa é constituída por quantos enfermeiros?
- Estão destacados quantos enfermeiros por turno?
- Os cuidados de enfermagem são todos realizados por enfermeiros contratados pela instituição ou existe algum protocolo de colaboração com outras entidades?
- Qual é o horário normal de permanência dos enfermeiros no estabelecimento?
- Os enfermeiros concentram-se mais num clima de tratamento e de cuidar as situações actuais ou também existe prevenção da doença e promoção da Saúde?
- Costumam realizar acções de sensibilização?

- Já sentiu medo/receio nalguma situação enquanto cuidava de alguém?
- No seu ponto de vista, quais as competências adicionais que tem de possuir para trabalhar num meio como este?

**Anexo 2 - Consentimento informado para a Realização de Entrevista**

Eu, \_\_\_\_\_, que exerço o cargo de \_\_\_\_\_, aceito cooperar de livre vontade no estudo da autoria de Andreia Filipa Costa Parada como parte dos requisitos para obtenção de grau de Licenciada em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa.

Compreendo os objectivos principais deste estudo e aceito responder a uma entrevista relativa ao tema *Enfermagem nos Estabelecimentos Prisionais*.

Compreendo que a minha participação neste estudo é voluntária, tendo o direito a recusar participar ou desistir a qualquer momento, e que a minha recusa em fazê-lo não terá consequências para mim.

Desta forma e encontrando-me esclarecido, aceito participar,

---

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_